

## COMUNICAR PARA CRESCER

**\*Roberto Rodrigues**

Nos últimos 20 anos a agropecuária brasileira deu saltos notáveis devido principalmente à incorporação de novas tecnologias geradas pelos nossos órgãos de pesquisa – IAC, EMBRAPA, universidades – de tal sorte que a área plantada com grãos cresceu 30% no período, enquanto a produção aumentou 172%. Este fato em si já é muito auspicioso, porque mostra a competência de nossos cientistas, extensionistas e produtores rurais. Mas por trás dele há outro tema, ainda mais relevante: a área plantada com grãos hoje é de 49 milhões de hectares. Se tivéssemos a mesma produtividade de 20 anos atrás, seriam necessários outros 53,8 milhões para obtermos a mesma produção de grãos deste ano. Em outras palavras, esta área, que deve estar ocupada com cerrados ou florestas, foi poupada. Isso quer dizer sustentabilidade, que é o grande desafio da humanidade no século XXI.

Segundo dados da OCDE (Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico), nos próximos 10 anos a demanda global por alimentos vai crescer 20% porque a população vai aumentar nos países emergentes, onde a renda per capita cresce o dobro do que nos desenvolvidos. Neste cenário, o OCDE avalia que a União Européia oferecerá mais 4% de alimentos em 10 anos, a Austrália mais 7%, Estados Unidos e Canadá mais 15% (no máximo), China, Rússia, Índia e Ucrânia mais 26% (na média) e o Brasil, 40%. Não é um desejo brasileiro, é uma visão mundial!

Por outro lado, pesquisa realizada pelo Reino Unido mostra que nos próximos 20 anos a demanda por energia crescerá 50%! Os países ricos, preocupados com o aquecimento global, estão buscando alternativas energéticas que sejam renováveis e não poluentes, fato agravado agora pela tragédia de Fukushima.

E a agroenergia é a resposta para isso. O etanol emite apenas 11% do CO2 emitido pela gasolina, e ainda gera muito mais empregos que o petróleo, que aliás é finito. Por estas razões nosso agro vem atraindo investimentos de todos os quadrantes, transformando o Brasil numa esperança global para consumidores de alimentos, energia e fibras.

Cultivamos hoje 72 milhões de hectares, menos de 9% do nosso território e usamos outros 180 milhões para pastagens. Com o uso de novas tecnologias e ferramentas de gestão, a pecuária de corte vem evoluindo muito, e agora produzimos mais carne por hectare do que há 15 anos. Com isso, precisaremos de menos capim, e cerca de 90 milhões de hectares de pasto podem ser convertidos em agricultura. Ou seja, dá para cultivar mais que o dobro do que cultivamos atualmente.

Portanto, realmente o Brasil pode atender a esta explosiva demanda global, gerando milhares de empregos rurais e urbanos, criando riqueza e renda para o país. Aliás, o agronegócio já é 23% do nosso PIB, responde por 37% dos empregos e tem um saldo comercial muito maior que o saldo total do país.

Tudo isso quer dizer que vamos atender à demanda reclamada pelo planeta, sustentavelmente e combatendo o aquecimento global?

Ainda não, o jogo não está ganho. Temos terra disponível, temos tecnologia moderna e temos gente da melhor qualidade no campo.

Mas não temos logística adequada, falta uma política de renda com um seguro rural funcionando para valer, nossa política comercial é tímida, temos muitas leis superadas e, principalmente, falta uma ação articulada entre os diferentes órgãos do governo, federais e estaduais, bem como o legislativo e o judiciário. E, ainda por cima, existem normas oficiais que prejudicam o agro, em função de uma visão distorcida da realidade do setor.

Por tudo isso, o agro vem se movimentando para lançar um grande programa de comunicação, mostrando à sociedade urbana brasileira a enorme interdependência que existe entre a cidade e o campo, e esclarecendo o quanto o respeito recíproco é fundamental. Só assim, com opinião pública favorável, um governo democrático fará as regras que permitam ao Brasil atender aos reclamos de todo o planeta.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**

REVISTA GLOBO RURAL - MAI/2011 - COMUNICAR PARA CRESCER